

1 **ATA DA REUNIÃO DO EGRÉGIO CONSELHO SETORIAL DE**  
2 **GRADUAÇÃO DA UFJF, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE**  
3 **2011, ÀS QUATORZE HORAS, NA SALA DE DEMONSTRAÇÕES DA**  
4 **FACULDADE DE EDUCAÇÃO, NO CAMPUS.**

5 Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e onze, às  
6 quatorze horas, na Sala de Demonstrações da Faculdade de Educação, no  
7 Campus, foi realizada reunião extraordinária do Conselho Setorial de Graduação,  
8 regimentalmente convocado, sob a presidência do Senhor Pró-Reitor de  
9 Graduação, Professor Eduardo Magrone e com a presença dos Conselheiros Aline  
10 Araújo Passos, Ana Cláudia Peres Rodrigues, Ana Cristina Lima Santos Barbosa,  
11 Ângela Maria Gaudard Cheick Kaled, Cristina Simões Bezerra, Daniel Sales  
12 Pimenta, Edelvais Keller, Eduardo Sérgio Leão de Souza, Eliane Medeiros Borges,  
13 Elizabeth de Paula Pissolato, Fabiano Cesar Tosetti Leal, Fernanda Claudia Alves  
14 Campos, Gisele de Souza Castro Vieira, Glauker Menezes de Amorim, Helder  
15 Couto, Hélio Francisco da Silva, José Barbosa Gomes, José Luiz Lacerda, José  
16 Luiz Matheus Valle, Julio Akashi Hernandez, Karina Lopes Devito, Leonardo de  
17 Oliveira Carneiro, Letícia Barbosa Torres Americano, Letícia Maria Araújo  
18 Zambrano, Lucio Guedes Barra, Luiz Evaristo Dias de Paiva, Marcelo de Oliveira  
19 Santos, Márcio de Oliveira, Maria dos Remédios Pereira da Silva, Maria Elizabete  
20 de Oliveira, Maria Fernanda Vieira Martins, Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim,  
21 Mônica de Lourdes de Araujo Silva, Nilson Fontes de Oliveira, Paulo Roberto de  
22 Castro Villela, Paulo Roberto Oliveira Dias, Rodolfo Vieira Valverde, Rosana  
23 Colombara, Selva Maria Guimarães Barreto, Sidnei Vilmar Noé e Tarcísio de Souza  
24 Lima. Foram justificadas as ausências dos Conselheiros Adriana Aparecida de  
25 Oliveira, Ângelo de Oliveira Ferreira, Carmelita do Carmo Ribeiro Leite Camargo,  
26 Clécio da Silva Ferreira, Cynthia Pace Schimitz Corrêa, Elizabeth de Paula  
27 Pissolato, Fabrício da Silva Teixeira Carvalho, Guilherme Imbroisi Rocha, Írio  
28 Ibrahim Orlandi, Jussara Araújo de Almeida, Luciana Bittencourt Villela, Mirelly  
29 Vasconcelos Cardoso, Ricardo Ernesto Bianchetti, Richard Tavares de Souza,  
30 Rodrigo Ayres Almeida Camurça, Vinícius Viana Bitencourt e Yuri Monteiro  
31 Francisco. O Senhor Presidente solicitou a inclusão em pauta excepcionalmente do  
32 Calendário Acadêmico 2012, considerando a necessidade de planejamento das  
33 atividades para o próximo semestre letivo. A solicitação foi aprovada por  
34 unanimidade. Na sequência, deu as boas vindas aos novos Conselheiros:  
35 Professora Maria Fernanda Vieira Martins, Coordenadora do Curso de História;  
36 Professor Julio Akashi Hernandez, Coordenador do Curso de Física; Professora  
37 Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim, Coordenadora do Curso de Ciências  
38 Econômicas; Professora Elizabeth de Paula Pissolato, Coordenadora do Curso de  
39 Ciências Sociais; Professor Daniel Sales Pimenta, representante do Conselho  
40 Setorial de Extensão e Cultura. **Ordem do dia: I – Calendário Acadêmico 2012:** O  
41 Conselheiro José Luiz Matheus Valle disse que havia muitos feriados às segundas-  
42 feiras e que, em outros, anos o calendário já indicava as datas de reposição das  
43 aulas. O Senhor Presidente propôs que o conselho aprovasse o calendário  
44 proposto e analisasse esta questão específica na próxima reunião ordinária. Na  
45 sequência, colocou em votação a proposta de Calendário Acadêmico 2012. A  
46 proposta foi aprovada por unanimidade. **II – Processos Seletivos 2012/2013:** O  
47 Senhor Presidente informou que, como de praxe, comunicou à Secretaria Regional  
48 de Educação do Estado de Minas Gerais (SRE) e ao Sindicato dos  
49 Estabelecimentos Particulares de Ensino da Região Sudeste de Minas Gerais  
50 (SINEPE) a data e a pauta desta reunião e solicitou que estas instituições  
51 enviassem os seus representantes para manifestarem suas opiniões e pontos de  
52 vista, antes do início dos debates, nesta reunião do conselho. Solicitou ao conselho  
53 a permissão para presença na reunião dos representantes das escolas indicados  
54 pela SRE e pelo SINEPE. A solicitação foi aprovada por unanimidade. Na  
55 sequência, solicitou permissão para acesso à reunião do Coordenador da

1 Comissão Permanente de Seleção (COPESE), Professor José Maria Guerra e do  
2 Pró-Reitor de Assuntos Acadêmicos, Professor Flávio Iassuo Takakura. A  
3 solicitação foi aprovada por unanimidade. O Senhor Presidente concedeu os 10  
4 minutos regimentais aos representantes das escolas. Inicialmente, o Professor  
5 Nelson Ragazzi, representante do SINEPE, agradeceu a oportunidade concedida  
6 pelo CONGRAD. Disse que a maior parte das escolas particulares gostaria muito  
7 que o atual modelo, em que a primeira etapa é o Exame Nacional do Ensino Médio  
8 (ENEM) e a segunda etapa, específica da UFJF, se mantivesse. Disse que o  
9 modelo que utiliza apenas o ENEM teria alguns problemas para as escolas  
10 particulares. Disse que as escolas precisam cumprir obrigatoriamente um  
11 calendário de 200 (duzentos) dias letivos, e isto era inviável considerando uma data  
12 do ENEM flutuante entre outubro ou novembro. Disse que uma data precisa  
13 possibilitaria às escolas construir um calendário mais coerente. Citou que a  
14 manutenção do atual modelo era uma ótima opção, se não a melhor, para a grande  
15 maioria das escolas. Disse que o importante era que a UFJF informasse o modelo  
16 de seleção com antecedência, dando um prazo para as escolas se adaptarem,  
17 fazendo uma programação consistente e preparando o material dos alunos.  
18 Complementou que um modelo flutuante, que a cada ano possa ser modificado,  
19 dificulta muito a programação didática das escolas. Disse que não havia qualquer  
20 restrição ao modelo de distribuição de provas e ao programa. Comentou também  
21 sobre o PISM (Programa de Ingresso Seletivo Misto), segundo ele, uma grande  
22 idéia que criou para o aluno uma oportunidade de ser periodicamente avaliado.  
23 Disse que as escolas gostariam que o PISM também fosse mantido. O Professor  
24 Lawrence Matheus Pontes Gomes, representante do SINEPE, citou a questão da  
25 relação de três candidatos por vaga a serem aprovados para a segunda fase,  
26 solicitando que houvesse uma maior flexibilização da concorrência, pois o ponto de  
27 corte de alguns cursos de alta demanda é muito alto e com isso alguns bons  
28 candidatos não tinham chance de fazer a prova da segunda fase. O Senhor  
29 Presidente agradeceu a presença dos representantes e deu prosseguimento à  
30 reunião. O representante da SER não quis se manifestar, pois não havia recebido  
31 representação para opinar sobre o tema. Na sequência, houve uma apresentação  
32 sintética do conteúdo dos debates sobre os processos seletivos que estavam  
33 sendo realizados desde abril deste ano junto às unidades acadêmicas da UFJF e  
34 escolas públicas e particulares da região. Iniciou apresentando alguns pontos  
35 positivos e negativos das três modalidades de processos seletivos existentes hoje  
36 como opção na UFJF. Antes disso, lembrou a série histórica de alterações nos  
37 processos de seleção a partir de 2007 até o ano passado: **2007** – Vestibular com  
38 duas fases: a 1ª, com questões objetivas e gerais; a 2ª, com questões discursivas e  
39 também gerais, mais o PISM; **2008** – Vestibular com duas fases: a 1ª, com  
40 questões objetivas e gerais; a 2ª, com questões discursivas e específicas, mais o  
41 PISM; **2009** – Vestibular com duas fases: a 1ª, tendo o ENEM como opção; a 2ª,  
42 com questões discursivas e específicas, mais o PISM; **2010** – Vestibular com duas  
43 fases: a 1ª, substituída pelo ENEM; a 2ª, com questões discursivas e específicas,  
44 mais o PISM. A seguir, disse que, durante os debates, surgiram algumas opiniões e  
45 avaliações de que os nossos programas teriam alguns gargalos e pontos críticos  
46 que mereceriam atenção do CONGRAD: Conceptualizações contraditórias de  
47 seleção (Vestibular e ENEM), convivendo em um mesmo processo seletivo;  
48 Fracionamento das vagas (70% Vestibular e 30% PISM e cotas da política de  
49 ações afirmativas) que dificulta a decisão do candidato; Instrumentos de seleção  
50 adotados em caráter experimental que, muito provavelmente, não representam o  
51 perfil de ingressante almejado pela instituição; Política de Ação Afirmativa (cotas),  
52 apresentando sérios problemas para realizar os objetivos por ela propostos.  
53 Apresentou em seguida alguns pontos positivos do Vestibular, citados durante os  
54 debates: Familiaridade da Instituição com todos os procedimentos; Alinhamento  
55 com as tradicionais expectativas das escolas de Ensino Médio da região;  
56 Valorização das estruturas próprias da UFJF e do trabalho das bancas;

1 Possibilidade de aperfeiçoamento do modelo conceptual das provas. Depois,  
2 apresentou alguns pontos negativos: Ênfase na retenção de conteúdos e fixação  
3 de macetes para resolução das questões; Sinalização para as escolas do Ensino  
4 Médio de que os conteúdos curriculares são mais importantes do que as  
5 competências e habilidades; Processo controlado por poucos departamentos da  
6 UFJF; Responsabilidade total da Instituição sobre a fiscalização e a logística da  
7 prova. Apresentou também alguns pontos referentes ao PISM, citados durante os  
8 debates. Inicialmente, os pontos positivos: Negação do caráter pontual e dramático  
9 das provas do Concurso Vestibular; Reforço à disciplina para os estudos ainda no  
10 início do Ensino Médio; Forte regionalização dos candidatos; Ligeira elevação dos  
11 critérios de seleção dos futuros alunos; Caráter processual da seleção, permitindo  
12 recuperação dos candidatos na(s) prova(s) subsequente(s). Na sequência, os  
13 pontos negativos do PISM: Início do estresse do processo seletivo já por volta dos  
14 15 anos; Caráter de vestibular trienal; Processo de seleção fragmentado; Restrição  
15 do número potencial de candidatos; Complexidade da estrutura material, logística e  
16 de recursos humanos. Por fim, os pontos positivos do ENEM: Possibilidade de  
17 nacionalizar o processo seletivo via SISU; Valorização das capacidades analíticas e  
18 interpretativas dos candidatos para a resolução de problemas mais próximos de  
19 sua realidade cotidiana; Sinalização para as escolas de Ensino Médio de que as  
20 competências e habilidades devem ser mais valorizadas do que os conteúdos;  
21 Estrutura de logística e de segurança da prova inteiramente a cargo do INEP. E  
22 também alguns pontos negativos do ENEM: Problemas de segurança intrínsecos a  
23 uma proposta de seleção de caráter nacional; Desregionalização do processo  
24 seletivo; Influência indireta das IFES na elaboração e aplicação das provas; Conflito  
25 com as estruturas internas e externas à universidade, voltadas para a preparação  
26 do vestibular tradicional. Também apresentou uma alternativa para os processos  
27 seletivos, citando o exemplo do modelo atual da Universidade Federal de Viçosa  
28 (UFV), com o ENEM/SISU para 80% (oitenta por cento) das vagas em todos os  
29 cursos e 20% (vinte por cento das vagas) para o PASES (PASES I, PASES II e  
30 PASES III = ENEM). Em seguida, retomou o debate sobre Projeto Pedagógico  
31 Institucional (PPI) e, relacionado a isto, a questão sobre o perfil esperado dos  
32 egressos da UFJF. O Senhor Presidente citou também algumas perguntas  
33 relacionadas ao PPI. Quais as mudanças já ocorridas (ou que vêm ocorrendo) na  
34 sociedade que têm (ou podem ter) impactos, nos próximos anos, nos profissionais  
35 de nível superior? Que impactos algumas dessas mudanças podem provocar nos  
36 perfis dos profissionais de nível superior? Que competências básicas devem ter os  
37 profissionais formados pela UFJF? E, finalmente, rememorando os debates, listou  
38 algumas questões pertinentes a serem consideradas. Qual o perfil esperado dos  
39 ingressantes na UFJF? Quais os melhores instrumentos de seleção para o  
40 ingresso nos cursos de Graduação (Vestibular, PISM e ENEM)? Qual o papel das  
41 políticas de ação afirmativa para a seleção dos ingressantes? Que princípios  
42 devem regular a prática da avaliação da aprendizagem dos alunos? Como a UFJF  
43 poderia se relacionar mais criticamente com os critérios de avaliação do INEP? O  
44 que é um ensino de qualidade em nível superior? O Senhor Presidente disse que o  
45 CONGRAD estava com a responsabilidade de definir algumas regras, que estas  
46 novas regras poderiam permanecer por mais tempo e isso poderia proporcionar  
47 uma avaliação dos processos seletivos, do perfil dos ingressantes e dos egressos  
48 considerando um maior período de tempo. Na sequência, abriu a palavra aos  
49 conselheiros. A Conselheira Aline Araújo Passos perguntou o porquê do percentual  
50 de 70% (setenta por cento) das vagas para o Vestibular e 30% (trinta por cento)  
51 para o PISM. O Senhor Presidente informou que esta decisão foi tomada quando o  
52 PISM foi instituído na UFJF. O Conselheiro José Luiz Lacerda disse que o PISM vai  
53 definindo a vida do aluno de Ensino Médio desde o módulo I e, quando o aluno não  
54 pontua significativamente nos dois módulos iniciais, ele opta pelo Vestibular, pois  
55 sabe que não terá condições de concorrer pelo PISM. O Senhor Presidente citou  
56 que o PISM poderia ser cumulativo em termos de conteúdo. O Conselheiro

1 Leonardo de Oliveira Carneiro disse que deveriam ser observadas algumas  
2 diferenças entre a cidade de Juiz de Fora e Viçosa, em termos de tamanho,  
3 número de habitantes e quantitativo de alunos. Também sugeriu que a UFJF  
4 utilizasse algumas estratégias para que candidatos de outras regiões mais  
5 distantes pudessem se interessar em concorrer a vagas através do PISM. O  
6 Senhor Presidente pediu esclarecimento, pois não havia ficado claro, se a idéia era  
7 focar a logística de oferta do PISM para outros municípios. O Conselheiro Leonardo  
8 de Oliveira Carneiro confirmou que sim. A Conselheira Edelvais Keller disse que os  
9 candidatos do PISM geralmente são muito jovens e imaturos e a consequência  
10 depois era uma quantidade muito grande de pedidos de mudança de curso. A  
11 Conselheira Leticia Maria Araújo Zambrano achou importante conhecer o perfil dos  
12 alunos ingressantes através do Vestibular, do PISM e do ENEM. O Conselheiro  
13 José Luiz Lacerda disse que, em quase todos os anos, se mudou algo nos  
14 sistemas de ingresso, complementou que somente mudar o sistema de ingresso  
15 não mudaria o perfil dos ingressantes e que, em muitos casos, o problema era a  
16 formação desses alunos ingressantes. Disse que poderia se adotar qualquer  
17 sistema de provas para seleção que não se chegaria a um perfil desejado de  
18 alunos ingressantes na UFJF. Concordou com os representantes das escolas  
19 quanto à necessidade de uma definição sobre eventuais alterações no sistema de  
20 seleção o mais breve possível. Citou algumas contradições em sua opinião, entre o  
21 PISM e o sistema de cotas. Disse que os alunos das escolas públicas, na maioria  
22 das escolas, sequer tinham um material adequado para se preparar para o PISM.  
23 Também disse que a UFJF não foi fundada para atender a regionalizações, mas  
24 sim às demandas federais. Considerou que o PISM descaracteriza a política do  
25 ENEM, que é uma política afirmativa que dá autonomia às escolas de Ensino Médio  
26 para pensarem os seus currículos. Disse que a grande política para a UFJF seria  
27 utilizar somente o ENEM, ou, na pior das hipóteses, algo parecido com o sistema  
28 da UFV. Complementou que uma universidade federal é definidora de currículo,  
29 uma vez que seus sistemas de seleção interferem no planejamento de todo o  
30 Ensino Médio em sua região. A Conselheira Aline Araújo Passos pediu  
31 esclarecimentos sobre se o modelo do PASES da UFV seria uma boa opção. O  
32 Conselheiro José Luiz Lacerda disse que, em sua opinião, a melhor opção seria  
33 utilizar somente o ENEM e, se fosse optar pela manutenção do PISM, sugeriu um  
34 percentual das vagas de 20% (vinte por cento) para este sistema. O Senhor  
35 Presidente pediu esclarecimento ao conselheiro, se a sua sugestão era a posição  
36 do Colégio de Aplicação João XXIII (vinte e três), ao qual este representava, ou se  
37 era a sua opinião individual. O Conselheiro José Luiz Lacerda disse que trazia um  
38 posicionamento do Colégio. O Senhor Presidente complementou que a influência  
39 da UFJF, não só nos currículos, mas nas práticas do Ensino Médio é muito grande.  
40 Fez uma sugestão de encaminhamento, dizendo que seria muito difícil para o  
41 Conselho discutir os processos de seleção para ingresso na graduação e falar ao  
42 mesmo tempo das políticas de ação afirmativa. Sugeriu que fossem definidos,  
43 ainda este ano, somente os instrumentos de seleção e que a política de ação  
44 afirmativa seria discutida ao longo do ano seguinte, através de debates ou  
45 audiências públicas na universidade, salvo melhor juízo do conselho. Disse que  
46 esta questão das cotas teria uma repercussão muito específica na sociedade civil  
47 organizada, especialmente nos movimentos raciais. A Conselheira Maria dos  
48 Remédios Pereira da Silva defendeu a utilização de um modelo parecido com a  
49 idéia da UFV, mantendo, no caso da UFJF, o ENEM e o PISM. O Professor Flávio  
50 Iassuo Takakura, Pró-Reitor de Assuntos Acadêmicos, disse que no PISM o  
51 estudante não tem que fazer a opção pelo curso no primeiro ano do processo, mas  
52 somente no último ano, ou seja, disse que não havia precocidade nessa escolha.  
53 Complementou que a criação dos bacharelados interdisciplinares veio para que o  
54 estudante possa fazer essa opção mais tardiamente, ou seja, não só antes do  
55 ingresso na graduação, mas após ter ingressado curso. Falou também sobre a  
56 distribuição do percentual de vagas entre o PISM e o Vestibular, pois, apesar de

1 constatado que a relação de candidato por vaga do PISM é muito menor que no  
2 Vestibular, disse que um percentual pequeno de vagas para o PISM desmotivaria o  
3 estudante a concorrer às vagas deste sistema. Então disse que há uma  
4 necessidade de se fazer uma ponderação destes percentuais de vagas destinadas  
5 ao PISM e ao Vestibular que não cause desmotivação nos candidatos de cada um  
6 dos sistemas. Disse, a partir do seu ponto de vista como professor da área de  
7 ciências exatas, que o PISM também sinaliza um pouco o perfil dos estudantes que  
8 queremos ter na UFJF, ao estimular que os candidatos se preparem, estudando  
9 continuamente e que essa preparação não seja feita somente no último ano do  
10 PISM. Disse que a universidade deve desejar estudantes que estejam  
11 permanentemente estudando e se mantendo atualizados. Também citou que o  
12 PISM da UFJF é criticado em alguns fatores, pois compartimenta o processo do  
13 conhecimento e aprendizado, como foi dito aqui, o caso de estudantes do primeiro  
14 ano do PISM que não necessitam ver mais aqueles conteúdos daquele ano nas  
15 duas etapas seguintes. Disse não haver dúvida quanto à necessidade de se fazer  
16 adequações, mas, por outro lado, o PISM sinaliza claramente para o Ensino Médio  
17 que a UFJF quer estudantes que estejam comprometidos com o estudo e que  
18 possam ingressar e permanecer com este perfil. Também disse que o modelo da  
19 UFV é uma alternativa interessante. O Conselheiro José Luiz Matheus Valle relatou  
20 alguns debates ocorridos no âmbito do Instituto de Ciências Exatas (ICE) e,  
21 segundo ele, naquele instituto, havia alguns consensos, e um deles seria a  
22 implementação do SISU em substituição ao Vestibular tradicional, com a  
23 manutenção do atual sistema do PISM, com os módulos I, II e III, mas lhe pareceu  
24 claro que há uma série de ponderações e críticas em relação ao sistema atual do  
25 PISM. Citou como preocupante o caso de estudantes das escolas públicas, que, ao  
26 obterem um resultado ruim no módulo I do PISM, desistem de fazer os módulos  
27 restantes do modelo seriado. O Conselheiro disse estar em dúvida sobre a questão  
28 da utilização do ENEM no PISM III e, se este deveria ser elaborado na mesma  
29 perspectiva de uma prova do ENEM ou na perspectiva semelhantes aos módulos I  
30 e II do PISM. Finalizando, o Conselheiro achou que a manutenção do PISM e a  
31 participação apenas no SISU daria uma vantagem para os candidatos do PISM,  
32 pois, se este candidato participar do ENEM, poderá concorrer a uma vaga na UFJF  
33 através do SISU. Achou que a UFJF estava perdendo excelentes alunos que não  
34 conseguiam ingressar pelo PISM. O Conselheiro José Luiz Lacerda pediu  
35 esclarecimento sobre se o candidato que fizesse o PISM III (ou PASES, no caso da  
36 UFV), utilizando o ENEM, poderia optar por utilizar a sua nota do ENEM para o  
37 SISU ou para o PISM (ou PASES). O Senhor Presidente disse que era uma  
38 situação semelhante à nossa fórmula da UFJF para os bacharelados  
39 interdisciplinares, em que o candidato pode fazer o ENEM e concorrer pelo  
40 Vestibular. Disse que, no caso da UFV, eles formalizaram essa questão e lá o  
41 aluno faz a opção após fazer a prova do ENEM e, se ele achar que a sua nota no  
42 ENEM é maior que a média que ele teria no sistema seriado, então o aluno tem  
43 essa flexibilidade para optar. O Conselheiro Daniel Sales Pimenta citou que, na  
44 época da coordenação do Vestibular anterior à atual, participou de discussões com  
45 representantes do Ensino Médio e ele, como parte da banca de elaboração de  
46 provas, discutia com os demais professores a metodologia de elaboração das  
47 questões. Disse que, nessa época, havia uma aproximação muito grande com o  
48 Ensino Médio para tentar conhecer melhor as realidades dos candidatos. Disse  
49 que, após algumas destas discussões, chegou-se à conclusão de que o Vestibular,  
50 o PISM e o ENEM inevitavelmente são sistemas de competição e, com isso, estão  
51 fadados a estar fora do processo educativo. Perguntou se a preocupação deveria  
52 ser referente a uma sociedade competitiva. Disse que esta visão do processo  
53 estava errada, mas, no entanto, ela era necessária. O Conselheiro falou que tanto  
54 o Vestibular quanto o PISM deveriam ser mantidos, considerando a vulnerabilidade  
55 do ENEM. Disse que cada universidade deveria manter a sua identidade,  
56 formulando seus processos seletivos. Finalizou manifestando-se pela manutenção

1 do Vestibular, do PISM e da utilização do ENEM. O Senhor Presidente falou sobre  
2 a questão das competências necessárias para o candidato fazer a prova do ENEM,  
3 onde se tem a matriz de competências e habilidades do mesmo, disponível no *site*  
4 do INEP. A Conselheira Cristina Simões Bezerra discordou da colocação de que as  
5 mudanças nos processos de ingresso nos últimos 04 (quatro) anos, desde 2007  
6 (dois mil e sete), tenham relação com a insatisfação quanto ao perfil dos  
7 ingressantes na graduação da UFJF. Citou os problemas operacionais do ENEM,  
8 desde sua implementação. Disse que o conselho deveria discutir o perfil desejado  
9 dos nossos alunos ingressantes e qual o perfil dos profissionais egressos e que  
10 esta discussão deveria voltar, para que se pudesse pensar nos processos  
11 seletivos. O Senhor Presidente informou que a responsabilidade da UFJF após a  
12 adesão ao ENEM era somente relacionada à questão acadêmica pedagógica e que  
13 a responsabilidade sobre a operacionalização do exame era do INEP. O  
14 Conselheiro Glauker Menezes de Amorim disse que havia pontos positivos no  
15 nosso Vestibular, que ele achou serem poucos e também pontos positivos no  
16 ENEM, que poderiam ser absorvidos pelo nosso Vestibular. Disse que, dessa  
17 forma, teríamos um processo com as qualidades que o ENEM tem, mas sob o  
18 domínio todo da UFJF. O Conselheiro falou que o ENEM, através do SISU, amplia  
19 consideravelmente a relação candidato por vaga, e este é o ponto que, a seu ver,  
20 está no cerne da questão da qualidade do aluno ingressante na UFJF. Disse que  
21 este era um ponto que o ENEM daria como contrapartida e que nós não  
22 conseguiríamos com nenhum modelo próprio da instituição. Disse que havia sim  
23 problemas com o ENEM, visto o histórico recente do mesmo, um processo ainda  
24 muito incipiente e com a logística e a segurança ainda não dominadas plenamente  
25 pelo INEP. Disse que era visível que o INEP estava tentando aprimorar o modelo  
26 do ENEM e seus objetivos. Citou que o INEP, a partir desse ano, estava  
27 convidando as universidades a participarem da elaboração das questões do ENEM,  
28 o que passa para a universidade uma importante responsabilidade de ser  
29 corresponsável no formato da prova e aí se teriam condições de colocar o nosso  
30 olhar e o perfil de prova que nossa instituição entende como o mais adequado. O  
31 Conselheiro entendeu que substituir o Vestibular pelo ENEM traria somente  
32 aspectos positivos e um dos principais era a possibilidade de mudar o perfil dos  
33 alunos que ingressam na universidade. Sobre o PISM, o Conselheiro disse que,  
34 antes da sua implementação, havia situação em que a concorrência era feita por  
35 uma única prova (Vestibular), realizada ao final do Ensino Médio, com um peso  
36 muito grande e havia muitos argumentos favoráveis à criação de um regime de  
37 seleção seriado que poderia incorporar uma mudança de postura dos alunos no  
38 que diz respeito ao seu preparo ao longo do Ensino Médio. Disse que o PISM  
39 estimula uma maior preparação dos alunos. Achou que era necessário aprimorar o  
40 modelo desta seleção, não no mesmo formato proposto na UFV, pois achou que a  
41 UFJF não poderia se pautar somente por uma proposta específica de outra  
42 universidade. O Conselheiro propôs aprofundar a discussão da implementação do  
43 ENEM em substituição do Vestibular e a manutenção ou não do PISM. Disse que  
44 estas discussões deveriam ser muito mais aprofundadas. O Senhor Presidente  
45 lembrou toda a mobilização feita através de debates com a comunidade acadêmica  
46 em seus três segmentos (professores, técnicos e discentes) e os debates com as  
47 escolas de Ensino Médio da cidade e da região e disse que o Conselho deve  
48 deliberar algumas questões em dado momento, podendo não decidir na reunião de  
49 hoje e, nesse caso, seria necessária uma próxima reunião extraordinária. Na  
50 sequência, o técnico-administrativo em educação, estatístico Carlos Henrique  
51 Flôres da Costa apresentou alguns dados referentes à relação candidatos por  
52 vagas no último processo seletivo e demonstrou que a relação de candidato por  
53 vaga do PISM e do SISU eram muito diferentes. O Senhor Presidente encaminhou  
54 para deliberação e votação as seguintes propostas de encaminhamentos surgidas  
55 nesta reunião: I – Deliberação quanto à necessidade de mudanças nas regras  
56 atuais. Foram contados os seguintes votos: 19 (dezenove) favoráveis, 10 (dez)

1 contrários e 02 (duas) abstenções. II – Manutenção do PISM: 28 (vinte e oito)  
2 favoráveis, 02 (dois) contrários e 01 (uma) abstenção. III – Ingresso das vagas do  
3 Vestibular (correspondente a setenta por cento do total das vagas da graduação)  
4 exclusivamente através do SISU, implicando necessariamente na renovação da  
5 adesão ao ENEM: 19 (dezenove) favoráveis, 06 (seis) contrários e 06 (seis)  
6 abstenções. O Senhor Presidente informou que poderia haver outra reunião  
7 extraordinária para decidir sobre o formato do PISM ou deixar esta decisão para o  
8 ano seguinte. A Conselheira Rosana Colombara informou que o PISM deveria ser  
9 alterado a cada ano e achou que era necessário ouvir as bancas de elaboração  
10 das provas para subsidiar a decisão do CONGRAD. O Pró-Reitor de Assuntos  
11 Acadêmicos, Professor Flávio Iassuo Takakura discordou da Conselheira dizendo  
12 que as bancas deveriam ser consultadas a respeito do conteúdo das provas e o  
13 que vai ser cobrado em cada ano do PISM. Disse que definir o formato do PISM  
14 competia ao CONGRAD. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente  
15 agradeceu a presença de todos os Conselheiros e encerrou a reunião. E, para  
16 constar, lavrei a presente ata, que transcrevo, dato e assino.

17

18

19

20

21

**Prof. Eduardo Magrone**  
**Pró-Reitor de Graduação**

22

23

24

25

26

27

**Brunner Venâncio Lopes**  
**Secretário do Conselho Setorial de Graduação**

28

29

30

31

32 Ata aprovada na reunião do dia \_\_/\_\_/\_\_